



SEGURANÇA:

O Teatro Municipal Maria Matos foi o palco escolhido para a entrega do galardão "Bombeiro do Ano", em mais uma iniciativa do DN. Este ano, os prémios foram para a Guarda. Pág. 5



LOCAL:

Nascida já lá vão 104 anos, a Sociedade Filarmónica Boa União Montelavarense continua a ser responsável pela música no coração das suas gentes. Agora, com uma nova direcção. Pág. 6



ECONOMIA:

Entrevista com João Pedro Clemente, director dos hotéis da cadeia Tivoli em Sintra. Balanço do ano transacto e perspectivas para um 1994 que se afigura "pouco brilhante". Pág. 7

Sal às Quintas-Feiras
6 de Janeiro 1994
Ano 1 - N.º 42
Preço avulso: 100\$00
IVA incluído
Propriedade: RO, Edições e Publicidade, Lda.
Director: Rui A. Teixeira
Director Adjunto: A. Ferreira dos Anjos

apenas



SEMANÁRIO

REGIONAL DO CONCELHO DE SINTRA

Camadas jovens do Sintrense dominam campeonatos

Se os putos vencerem este, de certeza que são campeões

OS PUTOS DA BOLA

É recente a criação de categorias mais jovens no Sport União Sintrense. O que ninguém pensava é que estes jovens iriam estar entre os líderes dos seus campeonatos. Responsáveis por esta situação, um boa preparação física, jeito, muita vontade e treinadores à altura. **Págs. 2 e 3**

DESPORTO: BENFICA DESTRONA QUELUZ

Pág. 11

Camadas jovens do Sintrense dominam campeonatos

Loucos pela bola

Fátima Henriques

É recente a criação de categorias mais jovens no Sport União Sintrense. O que ninguém pensava é que estes jovens iriam estar entre os líderes dos seus campeonatos.

As responsabilidades por este facto vão sobretudo para a grande vontade e boa preparação física, aliada a algum jeito para jogar à bola e aos treinadores que não deixam as suas equipas por menos.

Resta saber até que ponto os bons resultados se irão manter. As muitas vitórias entre iniciados, juvenis e júniores, fazem inveja a muitas equipas de profissionais do futebol.

António Abrantes, treinador da equipa de iniciados do Sintrense, há cerca de 8 anos teve resultados muito positivos com uma equipa no Alqueirão. Modesto, defende-se com a boa preparação física dos elementos. A verdade é que com sete jogos realizados, os iniciados do Sintrense contam seis vitórias e um empate. É com 13 pontos que lideram o campeonato, tendo já a seu favor um balanço de 43 golos marcados e 8 sofridos. Jovem como os seus elementos, a categoria de iniciados do Sintrense nasceu em 1993, integrada por ex-alunos das escolas de futebol, orientados pelo jogador Chiquinho e por outros que foram captados. O seu plantel conta com 23 elementos, dos quais podemos destacar Florent, Pedro (capitão de equipa), Daniel Esteves e Daniel Morgado (pontas de lança), Miguel e Jorge Duarte (defesas centrais), e muitos outros que trazem o prestígio à categoria em que se inscrevem. O segredo está talvez na preparação física. Com um mínimo de três treinos semanais, com cerca de 1h30 cada. O que é certo é que os jovens futebolistas se sentem orgulhosos dos resultados atingidos, o que lhes dá mais ânimo para treinar.

Bola, pais e estudo

São poucos aqueles que deixam a bola interferir no estudo, até porque essa é uma preocupação do próprio Sintrense transmitida ao treinador de cada categoria. Os pais, esses, preocupam-se, trazem os miúdos e alguns até assistem aos treinos. Há também, pais a acompanhar os filhos aos jogos. O transporte, esse, é assegurado, seja no autocarro do clube, seja num da Rodoviária.

Por seu lado, a alegria contagiada resulta em que "os sócios têm acompanhado a equipa em número razoável, tanto fora como em casa, o que mostra quanto orgulhosos se sentem", comenta A. Abrantes.

Mas nem tudo são rosas. É que ainda se está à espera dos equipamentos, que muita falta fazem sobretudo nos treinos, quando o frio se faz sentir. Isto porque há miúdos que não os podem comprar.

Iniciados em 1994

Para o ano que se aproxima, o treinador deseja "que seja melhor do que o que passou para nós (clube) e para os miúdos". Sobre os objectivos que haviam sido propostos a curto prazo, ficavam-se por formar uma equipa que viesse a dar frutos e que pudesse ser aproveitada para as categorias mais avançadas. No entanto, os bons resultados prometem e já se alvitra mesmo uma possível subida de divisão. Neste momento, "os iniciados do Sintrense estão a atravessar um ciclo de equipas muito difíceis", reflecte o seu treinador. "Defrontamos o Mira-Sintra fora, ganhámos, mas foi uma equipa muito difícil. Depois jogámos contra o Aqualva, em casa deles, onde empatámos". "Agora vamos receber o Negrais, que é o segundo classificado, no próximo jogo, dia 9 de Janeiro". Quanto aos próximos resultados, "é sempre uma incógnita vaticinar um resultado, pois nestas camadas jovens não conhecemos o valor da equipa do adversário", comenta o treinador dos iniciados.

Os impecáveis juvenis

Francisco Andrade, director da categoria dos Juvenis do Sintrense, lamenta o facto de o

clube não ter condições para dar melhor equipamento aos jovens. "O material desportivo é muito caro, não percebo como é que alguns clubes conseguem dar condições que, dadas as suas limitações, nos parece impossível". Sobre as botas, essas são o capricho do clube, que faz questão de proporcionar aos seus jogadores botas Adidas, embora nacionais... "Os miúdos são impecáveis, é um grupo de miúdos extraordinário", andam com orgulho, porque o ano passado subiram de divisão (para a primeira)", acrescenta. Não deixa esquecer que metade da equipa de juvenis do ano passado seguiu para o escalão superior (que também lidera o campeonato), tendo os restantes continuado a defender o título, completados por jogadores recrutados. Ainda assim, "estamos a fazer um campeonato fora de série, estamos a dois pontos do primeiro lugar, que é o Benfica". F. Andrade comenta ainda que "temos um excelente treinador, que é o Marques, que tem um trato fino com os miúdos e eles gostam muito". Para uma jovem equipa que subiu de divisão, que teve de enfrentar uma reestruturação dada a saída de muitos dos seus jogadores, pode dizer-se que os juvenis do Sintrense vão de vento em popa. Resta saber como ficará o resultado da discussão do título, marcada para o próximo dia 9 de Janeiro. "Vai ser um jogo renhido", prevê F. Andrade.

Prémios aos bons...

No ano passado, a subida de divisão, foi premiada com uma viagem a Madrid de 4 dias, onde esteve presente o presidente do Sintrense, Jorge Leitão, e onde não faltou um

jogo de amizade com uma sucursal do Atlético de Madrid no campo do Atlético de Madrid. "Os miúdos ficaram encantados", lembra Francisco Andrade. Isso terá contribuído para elevar a moral, de tal modo que é raro haver faltas aos treinos. Quem o confirma é António Marques, treinador dos Juvenis. Jogou no Sporting na equipa de juvenis, quando passou a sénior, preferiu radicar-se no Sintrense. Agora transmite os seus conhecimentos aos mais novos. A Marques descreve os juvenis dizendo que "estas idades são extremamente difíceis e complexas, eles estão pouco definidos e ainda não sabem bem aquilo que querem. Aparecem muitos e com muita vontade de jogar, mas depois começam a ver que as coisas não são assim tão fáceis e eles mesmos acabam por se dispersar". Apesar disso, uma vez feita a selecção, ficam aqueles com mais vontade e mais aptidão. E assim, pode começar-se a trabalhar no sentido de proporcionar aos jovens jogadores outras coisas e lhes dar a conhecer os princípios que o futebol tem. O futebol é a vida. Pois, avança A. Marques, "não é só o futebol que nos preocupa. Interessante que eles sejam rapaziños atinados, que saibam perder e ganhar..."

Disciplina e Resultados

"Incluir a disciplina é um bocado difícil", confessa o treinador. Afinal todos sabem que é complicado lidar com estas idades. Até porque "a disciplina imposta e muito rigorosa não dá. São eles próprios a acatarem as coisas", acrescenta. Não deixa ainda de referir, que de início faz questão de lhes traçar as linhas do respeito que devem

ter por eles e pelos colegas e adversários. Depois, como em tudo, "há aqueles que não se sentem bem e acabam por abandonar a equipa", remata A. Marques. Posto isto, tudo começa a correr bem, sem problemas de maior. Para os bons resultados obtidos, a culpa é sobretudo dos elementos da equipa e também da dedicação do treinador, "isto não é maculado, o treino é responsável sem os massacrar, portanto eles sentem sempre um certo gozo em vir cá", confirma o treinador dos juvenis. Com 13 pontos, os mesmos do segundo classificado e a 2 pontos do primeiro, os juvenis do sintrense têm todas as razões para se sentirem felizes. Ainda assim A. Marques não esquece, "começámos mal, com 2 derrotas seguidas, mas agora as coisas estão a correr muito melhor. A diferença está no facto de haver um grande esforço, com muito trabalho", conclui.

Bola, pais e estudo II

Em relação aos pais, regra geral existe um bom relacionamento, exceptuam-se os casos em que os pais esperam que os seus filhos venham a ser "vedetas". Sem rodeios o treinador dos juvenis afirma, "são todos iguais para mim, tanto o que joga como o que não joga, escolho para formar a equipa aqueles que me parecem estar mais aptos no momento". "Somos um grupo, acho que um elemento individualmente não vale nada", é como responde quando questionado sobre os melhores jogadores.

Quanto aos estudos, A. Marques pensa que estes não são por demais afectados pelo futebol. Todavia, lembra que, no ano passado, a viagem de prémio a Madrid, que inicial-

mente seria apenas para os 16 mais bem cotados em itens que incluíam não só os pontos conseguidos pela equipa, mas também a entrega do equipamento, a maneira como tratam do equipamento, as notas da escola, etc., no fim acabaram por ir todos. Marques deixa também aqui um apelo, quase utópico, reconhece, mas que resolveria muitos problemas, "seria o ideal os clubes terem alguém, para umas horas antes dos treinos, lhes poder explicar os problemas e trabalhos que eles trazem da escola".

É urgente diversificar

Conhecedor do grande problema da juventude dos nossos dias, a falta de ocupação, é o próprio treinador dos juvenis do Sintrense que afirma: "é pena aqui no concelho não haver outras modalidades, como o basquete, o andebol, etc., para onde os miúdos pudessem ir ou ser encaminhados. Pois nem todos têm jeito ou podem jogar futebol e havia outras coisas importantes que podiam ser feitas". Lança ainda um repeto aos dirigentes dos vários clubes desportivos do concelho, "devia haver um compromisso e uma preocupação maiores com esta gente, penso que podiam ajudá-los", e lembra, "eles enquanto andam aqui, não andam aí neutros lados... as pessoas mais velhas têm que ter consciência disso, da responsabilidade que têm e do bem que podem fazer". A isto responde Adriano Filipe, vice-presidente do Sintrense, "vontade de criar outras actividades há, o que não temos são fundos para tal". "É que o orçamento geral do Sport União Sintrense ascende aos 80 mil contos, o que não é fácil de arranjar", conclui. As dificuldades financeiras são

muitas e, o facto de se ter delibado que, entre as associações desportivas do concelho, não pode haver Bingo, só veio piorar as coisas. Existem também passivos por parte da Federação Portuguesa de Futebol, que concedeu um subsídio de mil e 500 contos para a construção de um campo relvado. "O campo nesse já está pronto, o dinheiro nem vê-lo", avança o vice-presidente do Sintrense. Não perde a oportunidade de elogiar Ramirez pelas classes de Ginástica, Judo e Xadrez.

Orgulho Júnior

Manuel Claudino, treinador dos Júniores do Sintrense, é também um homem orgulhoso. E tem razões para isso, não fossem as oito vitórias (dos dez jogos realizados). É com 13 pontos que lideram o campeonato, defendendo o seu lugar na 1.ª Divisão Distrital. O adversário mais difícil que enfrentaram esta época foi o Ramilux. Ainda assim, comenta o treinador, "jogámos além das nossas possibilidades, foi tudo

uma questão de sorte do adversário...", e recorda: "se naquele pontapé o Ramilux não tem feito golo, não ganhava o jogo". Quanto à integração dos júniores na equipa de seniores, esta depende de muitos factores. Entre eles, encontra-se o comportamento da equipa este ano.

Adeus aos reservas

Manuel Claudino, lamenta o facto de se ter acabado com os torneios de reservas, assim "não há hipótese de se jogar contra os Benficas ou contra os Sportings...". "No ano passado batemo-nos aqui (campo do Sintrense), contra o Benfica, contra o Sporting e contra o Belenenses, e ganhámos, com equipas só de juniores nossos, enquanto que as equipas de juniores deles estavam mescladas com alguns profissionais", recorda com orgulho. É com algum ressentimento que acrescenta, "este ano os júniores são só júniores e, dão nas vistas nas suas categorias, mas há uma grande diferença entre o

futebol júnior e o sénior...". "O mais que posso fazer é prepará-los para aquilo que os espera", conclui.

Também no futebol de júniores, se registam algumas dificuldades de ordem financeira. E se é verdade que nos jogos o equipamento é bem provido, mas nos treinos onde é mais preciso, muitas vezes falta. A isto M. Claudino responde que "há sempre dificuldades a nível do futebol juvenil, infelizmente, pois é dele que saem os grandes craques.

Ainda assim é com alegria que afirma, "temos muitos jovens com muito valor, que têm estado a dar muito bela conta do recado". Assim sendo "o Sintrense não vai ter mais a necessidade de recorrer a mais nenhum clube do concelho, para mendigar seja que jogador for, a não ser que eles queiram vir de lá para cá", comenta M. Claudino. Fica aqui uma crítica às dificuldades de relacionamento entre o Sintrense e os restantes clubes sobretudo no que toca à troca de jogadores

de fora para o Sintrense, "há má vontade e sectarismo", lamenta M. Claudino e acrescenta que "os dirigentes dos outros clubes têm que acabar com isso de uma vez por todas, porque isto de ser dirigente de um clube é necessário ter um bocadinho de escola..."

Broncas e Elitismos

São quase todos os membros responsáveis por categorias dentro do sintrense e mesmo dirigentes que lamentam o facto de, por parte dos restantes clubes do concelho existir um sectarismo que rivaliza constantemente com o Sintrense dificultando a troca de jogadores para este clube, adriano Filipe faz questão de exceptuar os clubes de Albarraque e Lameiras "são os únicos com que temos tido bons contactos". Preocupado com a situação o treinador dos juvenis afirma, "os dirigentes devem ter presente que as pessoas mais importantes num clube são os jogadores, este espaço sem miúdos não tem interesse". Antes

da criação desta equipa havia uma grande polémica com os clubes dos arredores no final de cada época, como o confirmava o treinador dos juvenis, "entrávamos em elitismos, porque o Sintrense sendo o clube mais representativo, não formava os seus jogadores..."

A Guerra das Botas continua

O caso do Nuno Santos ainda dá que falar. É que o jovem que pretende ser jogador do Sintrense, continua sem o poder fazer.

Uma vez que a carta de desvinculação que o seu clube (o Atlético Clube do Cacém (ACC)), tem de fazer, para que a transferência se efectue, continua sem aparecer. Manuel Claudino refere-se ao Nuno como "um extraordinário atleta, dotado fisicamente para ter futuro no futebol". O treinador dos júniores desabafa dizendo, "tenho muita pena que efectivamente os dirigentes dos clubes não se entendam, nem tenham capacidade de resolver

as coisas pelo diálogo, e consigam levar as coisas para que as pessoas não possam dar ao desporto aquilo de que são capazes".

Afinal o caso do jovem colocou-se quando, após um treino de captação em Agosto, o Sintrense se interessou pelo Nuno, o que o levou a dirigir uma carta ao ACC. Acontece que a resposta do ACC revelava que não seria possível desvincular o jogador. Porém o Nuno, contra esta decisão, não aparece mais no ACC continuando a treinar no Sintrense, sempre manifestando o seu desejo de jogar por este clube. O pai do Nuno intervém aqui dada a insatisfação do seu filho. O resto já se sabe, e que aliás foi noticiado por A PENA.

Cabe aqui fazer uma alusão a toda esta polémica, que parece estar a chegar ao fim, pois M. Claudino aproveita para acrescentar que "o Sintrense conseguiu — através do pai do Nuno — os 250 contos (último pedido do ACC) e vai tentar a desvinculação do jogador". □

Foto: S. Santos



Alguns pais sonham em ver os seus filhos transformados em "vedetas" a jogar nos escalões principais.